



## *PROJETOS INTEGRADOS*

**Título:**

LABORATÓRIO DE ESTUDOS SOBRE AS RELIGIÕES E AS  
RELIGIOSIDADES – LERR: sedimentações e transformações no campo religioso

**IDENTIFICAÇÃO DO  
RESPONSÁVEL PELO PROJETO:**

**Nome:** Fabio Lanza

**Centro:** CLCH

**Departamento:** SOC

**E-mail:** lanza1975@gmail.com

## PARTE CIENTÍFICA:

**Categoria:**

**Indique a Predominância:**

Pesquisa/Extensão

Pesquisa

Extensão

Extensão/Ensino

Extensão

Ensino

Pesquisa/Ensino

Pesquisa

Ensino

Ensino/Pesquisa/Extensão

### Justificativa:

A fundamentação teórico-metodológica e demais temas/itens que se seguem e sustentam a temática e o campo religiosos são objeto e respondem a uma grande tensão operadora de forças transformativas e segmentárias. Contextos/eventos de múltiplas naturezas deflagram respostas, tanto dos indivíduos/sujeitos/coletivos religiosos e (suas) instituições que tangenciam as religiões e religiosidades, quanto as que provêm do campo acadêmico que o estuda. Ainda, observam-se tanto rupturas quanto continuidades e até mesmo uma guinada conservadora por parte dos intelectuais brasileiros, dos “fiéis” e seus discursos.

Seria a investigação desta tensão (rupturas e continuidades) que o LERR encaminharia as suas atividades nos próximos anos a partir de olhares inter e transdisciplinares, além de atuação em espaços de pesquisa, ensino e extensão. Os mais recentes dados do Censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) demonstram a matriz predominantemente cristã, em torno de 90%, desta 60,6% católicos e 29% evangélicos<sup>1</sup>. No ano de 2000, contavam com um percentual de 15,4% da população<sup>2</sup>. Já nos dados de 2010, a população evangélica subiu para 22,16%, totalizando um número de 42.275.440 pessoas, ao mesmo tempo em que houve novamente uma redução entre os católicos romanos<sup>3</sup>. Os dados, por si só, não respondem as nuances da religiosidade brasileira marcada por uma pluralidade singular, como também não revelam questões relacionadas ao *trânsito religioso* que promove certo tipo de hibridismo simbólico, assim como não revelam processos de “dupla e tripla pertença religiosa”<sup>4</sup>. Contudo, estes dados demonstram o fortalecimento de uma cultura religiosa popular institucionalizada

<sup>1</sup> No site do IBGE não consta dados das diversas vertentes do protestantismo no Brasil.

<sup>2</sup> Ricardo Mariano sistematizou os índices de crescimento dos evangélicos no Brasil baseado em dados do IBGE até o censo de 2000 da seguinte maneira: “Conforme os Censos Demográficos do IBGE, os evangélicos perfaziam apenas 2,6% da população brasileira na década de 1940. Avançaram para 3,4% em 1950, 4% em 1960, 5,2% em 1970, 6,6% em 1980, 9% em 1991 e 15,4% em 2000, ano em que somava 26.184.941 de pessoas. O aumento de 6,4 pontos percentuais e a taxa de crescimento médio anual de 7,9% do conjunto dos evangélicos entre 1991 e 2000 (taxa superior às obtidas nas décadas anteriores) indicam que a expansão evangélica acelerou-se ainda mais no último decênio do século XX” (MARIANO, 2004, p. 121).

<sup>3</sup> Segundo Mauro Passos et. al. “Os dados estatísticos apresentados pela FGV [Neri, 2011] apontam, no plano nacional, uma diminuição do número de católicos. A queda vem-se acentuando a partir de 1980, com uma porcentagem inferior a 90% e diminuindo nos Censos seguintes – 83% em 1991, 73,9% em 2000 e chegando a 68,4% em 2009” (PASSOS, 2011, p. 693). Os dados do Censo 2010 demonstram que a população católica conta com 64,63%. Os dados sobre a religião no Brasil foram divulgados em julho de 2012.

<sup>4</sup> Conforme a socióloga Silvia Fernandes em entrevista ao Instituto Humanitas Unisinos em 07 de julho de 2012. Vide em: <<http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/511249-estamos-falando-de-re-construcao-de-identidade-religiosa-entrevista-especial-com-silvia-fernandes>>. Acessado em 29 ago. 2012.

com características racionais e mágicas concomitantemente. É necessário indicar que a classificação *evangélica* é genérica, caracterizando, no Brasil, a religiosidade cristã de matriz Protestante e que está em oposição ao catolicismo.

De modo geral, os dados do IBGE 2010 apresentam um crescimento do campo religioso no Brasil, principalmente entre os pentecostais e neopentecostais, mas podemos pensar que o campo evangélico de modo genérico se apresenta como representante destes dados. De todo, modo a pluralidade de expressões religiosas, bem como, a pluralidade de igrejas evangélicas e outras religiosidades demonstram uma dinâmica complexa desta esfera social. Embora os dados apresentem certa estagnação no crescimento entre os religiosos da matriz africana e dos protestantes históricos, percebe-se no cotidiano uma reafirmação e explicitação da religiosidade individual e familiar. Dados como estes fizeram grandes teóricos reverem seus posicionamentos acerca da teoria da secularização que preconizavam o fim das religiões, como por exemplo, Peter Berger (2000) e Jürgen Habermas (2013<sup>5</sup>). Habermas afirma que a imagem preconizada pela teoria da secularização “não é adequada a uma sociedade pós-secular que se ajusta à sobrevivência de comunidades religiosas em um ambiente cada vez mais secularizante” (2013, p. 6).

Estes dados da realidade apresentam um desafio cada vez maior para compreendermos as transformações e sedimentações vivenciadas pelos sujeitos religiosos e suas instituições. As “sedimentações” e as “transformações”, investigadas pela equipe do LERR, permitem acompanhar os desdobramentos das transformações socioculturais à luz dos fenômenos religiosos e da dimensão do sagrado. Faz-se necessário compreender as religiões e as religiosidades a partir das relações sociais concretas e simbólicas e não numa perspectiva genérica essencialista. É de fundamental importância analisar como as religiões e as religiosidades relacionam-se com os mais diversificados setores da sociedade.

Se não condiz com a realidade falarmos mais sobre um “retorno do sagrado” porque ele nunca se foi de fato, podemos observar um retorno do fundamentalismo religioso, não sendo uma exclusividade do Cristianismo, como apontou Peter Berger em seu artigo que revisa sua antiga teoria da secularização (2000). Embora, no Brasil, temos visto cada vez mais relatos de intolerância religiosa a ponto de chegar a agressividade física, como foi o caso amplamente divulgado da menina que foi apedrejada ao sair do terreiro de Candomblé no Rio de Janeiro (MARTINS, 2015). Segundo os relatos da vítima, os agressores seriam cristãos pelo fato de deles conjurarem em nome de Jesus, possuírem Bíblias e demoniza-la por ser de religião de matriz afro. Mas a complexidade do campo religioso brasileiro demonstrara que também existem outras perspectivas além do fundamentalismo, como o caso arcebispo do rio de Janeiro e um pastor Batista que estiveram com a família da vítima juntamente com o Babalaô Ivanir dos Santos para um café fraternal e discutirem sobre um ato ecumênico contra a intolerância religiosa (REZENDE, 2015).

Outro fato que tem se tornado explícito no campo religioso e social brasileiro é que a partir do aumento do número de evangélicos no Brasil, houve uma ampliação na corrida política partidária e seu protagonismo político a partir de uma agenda conservadora e religiosa no campo do espaço público político.

Dessa forma, o quadro apresentado sobre a realidade brasileira e os aspectos religiosos, indicam a emergência de estudos e investigações sobre o tema das religiões e religiosidades, bem como, justificam a constituição do presente projeto integrado que vincula inicialmente pesquisadores dos Departamentos de Ciências Sociais, História e Serviço Social. Afinal, é na universidade pública que um futuro/a professor/a ou pesquisador/a das religiões e religiosidades encontrará a formação necessária academicamente, sob a perspectiva histórica-social e cultural, para analisar e interpretar a temática atual e complexa.

#### **Fundamentação Teórico-Methodológica:**

Ao propor a ‘interpretação’ como forma de indicar o arcabouço teórico-metodológico a partir do qual o presente Laboratório de Estudos pretende dar encaminhamento às suas pesquisas acerca dos processos sociais que envolvem as religiões e religiosidades. A seguir explicar-se-á o que se entende por interpretação, e se buscará associar a pesquisa com a tradição teórica de

<sup>5</sup> Segundo Philipp Portier (2013), Habermas mudou sua percepção acerca da Teoria da Secularização a partir dos anos de 1990.

caráter hermenêutico em desenvolvimento nas ciências sociais (sociologia, antropologia e historiografia da cultura).

Interpretação designa o que o pesquisador faz quando se desloca do seu universo cultural em direção ao “outro”, seja este outro uma pessoa ou instituição do presente ou do passado. Interpretação é o que fazemos quando, tendo recolhido e registrado alguns dados (bibliográficos, documentais ou de campo), procuramos compreender o que recolhemos à luz de conceitos da historiografia da cultura e da antropologia. Neste sentido, faz-se necessário, na sequência, problematizar, bem como fundamentar (de forma argumentativa e não metafísica) estas afirmações com mais precisão.

C. Geertz trabalha com um conceito de cultura que ele mesmo define como sendo semiótico. A atividade de um antropólogo que trabalha com um conceito semiótico de cultura não pode ser avaliada como uma ciência experimental, que seja regida pela busca de leis, mas uma ciência interpretativa. Quando alguém se identifica como historiador da cultura, poderia muito bem ter o conceito de Geertz como horizonte:

“O conceito de cultura que eu defendo [...] é essencialmente semiótico. Acreditando, como Max Weber, que o homem é um animal amarrado a teias que ele mesmo teceu, assumo a cultura como essas teias e a sua análise; portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura do significado.”<sup>6</sup>

Ainda segundo o mesmo autor, interpretação é um processo que perpassa toda a atividade cultural. Ela está presente nas ações do “sujeito” (pessoa ou grupo social) que é observado pelo antropólogo, assim como está presente na atividade do antropólogo quando verte para a escrita as ações culturais que observa e ainda está presente na “análise” que faz dos dados que coletou. Daí o autor dizer que os textos antropológicos são interpretações de segunda ou terceira mão, pois, a rigor, somente os “nativos” fazem uma interpretação de primeira mão.<sup>7</sup> Deste modo, a proposta apresentada indica que o pesquisador do LERR e suas atividades (investigação, disseminação, ensino e extensão) é toda perpassada pela atividade interpretativa.

Roberto Cardoso de Oliveira também entende a atividade da antropologia como sendo de natureza interpretativa. Ele também afirma que esta é marcada por uma dupla interpretação. Quando o antropólogo está descrevendo o seu campo de estudo, está fazendo uma interpretação de primeiro grau. Quando está interpretando a descrição que fez, está colocando em ação uma interpretação de segundo grau. “Quero dizer com isso que a própria divergência na interpretação da realidade sócio-cultural (*sic*) sofre pelo menos duas refrações: uma, resultante da descrição mesma, a rigor, uma interpretação de primeiro grau; a outra, de segundo grau, uma interpretação da descrição – sendo essa descrição, ela própria, interpretativa.”<sup>8</sup>

Tendo admitido que todo o trabalho do antropólogo é perpassado por uma atividade interpretativa, a argumentação de Roberto Cardoso de Oliveira continua com a discussão sobre o que é interpretar. “A dicotomia entre compreensão e explicação na hermenêutica romântica é simultaneamente epistemológica e ontológica. Opõe duas metodologias e duas esferas da realidade: a natureza e o espírito. A interpretação não é um terceiro termo nem, como tentarei demonstrar, o nome da dialética entre explicação e compreensão. A interpretação é um caso particular de compreensão. É a compreensão aplicada às expressões escritas da vida.”<sup>9</sup>

A atividade interpretativa engloba tanto o compreender como o explicar. Compreensão e explicação são atividades que servem para adjetivar a atividade interpretativa, uma vez que qualquer descrição por mais objetiva que se pretenda, está sempre perpassada pela atividade interpretativa. O antropólogo, quando se dirige ao seu campo de observação, não vai só, pois está condicionado pela comunidade científica a que pertence, ou seja, está condicionado por um “contexto intersubjetivo”.<sup>10</sup> O intérprete não pode se livrar de seus preconceitos, mas pode tentar torná-los objeto de reflexão e, então, colocá-los sob suspeita.

Ainda, temos que ressaltar que a perspectiva teórico-metodológica acima indicada, permitirá que as atividades do LERR consigam fomentar produções acadêmicas interdisciplinares a partir

<sup>6</sup> GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989. p. 15.

<sup>7</sup> *Ibid.* p. 25.

<sup>8</sup> OLIVEIRA, R. C. *O trabalho do antropólogo*. São Paulo: Unesp, 2006. p. 96.

<sup>9</sup> RICOEUR, P. *Teoria da interpretação: o discurso e o excesso de significação*. Lisboa: Edições 70, 1999. p. 85.

<sup>10</sup> *Ibid.* p. 97.

da história das religiões, da realidade social brasileira e seus aspectos religiosos. As últimas quatro décadas do século XX foram palco de uma sucessão de fatos que provocaram mudanças significativas e indelévels nos campos social, político, econômico, cultural e religioso no Brasil. Uma sucessão de eventos concomitantes e interdependentes - como a ditadura militar, o “milagre econômico”, o êxodo rural, o célere crescimento demográfico das cidades, a ‘revolução’ sexual, dentre outros, que trouxeram novos valores e comportamentos para homens e mulheres - ocasionaram novas mudanças para o indivíduo e a sociedade brasileira.

No que toca o campo religioso brasileiro, os eventos estão associados com a chamada “dança” dos números de convertidos às igrejas que surgiam, a queda do número de católicos e pelas novas manifestações religiosas nas igrejas tradicionais ou de missão, oriundas das igrejas pentecostais. Por isso, como parte da delimitação inicial é necessário indicar que “não é a religião enquanto conservação e permanência que deve interessar à sociologia, mas sim a religião em mudança” (PIERUCCI, PRANDI 1996, p.09). Essa dinâmica do campo religioso brasileiro está vinculada também às outras esferas sociais, como a política e a educação, aspecto que demanda profunda atenção das Ciências Humanas e Sociais.

Ao abordar e discutir o tema religião, indicamos o distanciamento de temas associados ao sagrado, a epifania e ao sobrenatural. Nossa investigação remete às religiões dentro da abordagem que as percebe como uma das estruturas da sociedade que promove uma diversidade de relações sociais, com repercussões em diferentes contextos sociais e políticos. Nos pautamos nas contribuições de Maduro (1983), ao indicar que

“[...] conforme a história, a estrutura e a conjuntura de cada sociedade particular e de cada sistema religioso específico e que a única maneira cientificamente válida de estabelecer as funções sociais de uma religião particular em um contexto social concreto e determinado é tomar por base uma investigação empírica dos fenômenos sociais e sócio religiosos pertinentes” (MADURO, 1983, p. 157).

Para os fins que nos propomos, caracterizamos religião como um sistema de crenças e práticas legitimado por símbolos que asseguram sua continuidade nos indivíduos e na coletividade, exigindo devoção e compromisso emocional e moral, além de formular e reforçar princípios e valores éticos, cujos fundamentos são justificados no nível do sagrado, porque se encontram em um espaço extra mundo (SILVA, 2008).

Para ancorar nossa definição, isto é, para melhor explicitar a função social das Igrejas, na qual, ao menos em nossa sociedade ocidental-cristã, vivenciam-se, experimentam-se e moldam-se comportamentos e valores religiosos, baseamo-nos também em Bourdieu (2004, p. 33), ao definir que:

“A religião contribui para a imposição (dissimulada) dos princípios de estruturação da percepção e do pensamento do mundo e, em particular, do mundo social, na medida em que impõe um sistema de práticas e de representações cuja estrutura objetivamente fundada em um princípio de divisão política apresenta-se como a estrutura natural-sobrenatural do cosmos.” (BOURDIEU, 2004, p.33)

A partir de Berger (1985) cabe destacar que a religião é produto e produtor de uma realidade que procura justificar e entender as ações de homens e mulheres:

“As legitimações religiosas nascem da atividade humana, mas uma vez cristalizadas em complexos de significados que se tornam parte de uma tradição religiosa, podem atingir um certo grau de autonomia em relação a essa atividade. De fato, podem em seguida retroagir nas ações de cada dia, transformando estas últimas, por vezes radicalmente.” (BERGER, 1985, p. 55)

A complexidade do real, modificado por homens e mulheres, a partir de suas ideias, necessidades, aspirações, emoções, sentimentos, improvisações diante do medo, da alegria, da dor, da fome, da morte, da vida, nas relações de dominação e subordinação, de resistência e passividade, possibilita um vasto campo de investigação, porque apreende a vida em sua totalidade. Mais especificamente, apreende as práticas e representações que são geradas e construídas nas estruturas que determinam as condições materiais de existência de um grupo ou classe social.

Tais práticas são produto do que Bourdieu (1983) conceituou como *habitus*, um sistema de disposições permanentes que se encontram no fundamento das ações organizadoras e regulares de um grupo ou classe social, designando uma maneira de ser ou mesmo uma predisposição ou tendência para uma atividade.

O *habitus* está na matriz de práticas que são produzidas e reproduzidas cotidianamente por indivíduos e coletividades, assegurando, dessa forma, homogeneidade, harmonia, unidade e

regularidade a estas práticas. Tais características, no entanto, não são reconhecidas por estes mesmos indivíduos, porque são adquiridas na interação do mesmo com sua família, na escola, no trabalho, reuniões sociais e são reforçadas cotidianamente.

“O domínio de um código comum a todos que pertencem a um grupo terá mais sucesso, duração e sustentabilidade à medida que encontrar indivíduos condicionados a percebê-lo e a segui-lo, assim como existir concordância entre os *habitus* dos indivíduos” (BOURDIEU, 1983, p.75).

Outrossim, as condições materiais objetivas de homens e mulheres condicionam sua percepção e atitudes diante das situações que acontecem ao seu redor, de sua concepção de vida, de religião, de política, de economia, de cultura. Se nos voltarmos para as Igrejas, verificaremos que as práticas e representações de seus agentes ajustam-se ao *habitus* do grupo social no qual estão inseridos, produzindo e reproduzindo as “estruturas objetivas das quais são produtos” (BOURDIEU, 1983, p.61) em suas celebrações, orações, evangelizações e pregações.

Ainda, não podemos nos esquecer que os líderes espirituais e seus fiéis estão imersos no campo religioso de seu tempo e expressam sentimentos e opiniões de um lugar determinado e uma parte deles, buscam no ambiente escolar espaço de atuação religiosa com a perspectiva de agregar novos fiéis e ou disseminar suas ideias e práticas sociais. Na conjuntura atual do campo religioso brasileiro, com a expansão da religiosidade neopentecostal, esse processo de conquista de fiéis muitas vezes gera uma disputa ou uma “guerra santa”.

As características do neopentecostalismo foram definidas por Mariano (2010, p, 36): “1) Exacerbação da guerra espiritual contra o Diabo e seu séquito de anjos decaídos; 2) pregação enfática da Teologia da Prosperidade; 3) liberalização dos estereótipos usos e costumes de santidade. Uma quarta característica importante, ressaltada por Oro (1992), é o fato de elas se estruturarem empresarialmente. E não é só isso. Elas verdadeiramente agem como empresas e, pelo menos algumas delas, possuem fins lucrativos. Resulta destas características a ruptura com os tradicionais sectarismo e ascetismo pentecostais.”

Ao nos voltarmos para Geertz (2001), que ressalta a dinâmica e historicidade da religião e suas manifestações: “O movimento das identidades religiosas e das questões religiosas em direção ao centro da vida social, política e até econômica talvez esteja disseminado e crescendo, tanto em escala quanto em importância. Mas não é um fenômeno unitário, a ser uniformemente descrito. Existem tantas variedades de ‘experiência religiosa’, ou, se quisermos, expressões da experiência religiosa, quantas sempre existiram. Ou talvez mais”. (GEERTZ, 2001, p. 164)

Em suas manifestações, a religião produz, conserva e garante um *ethos* e uma quantidade de significados que cada indivíduo tem acerca de sua experiência emocional, afetiva e espiritual, os quais são reproduzidos nas ações diárias em meio a uma realidade social marcada por conflitos e obstáculos que, por sua vez, são produtos e produtores ativos do que ocorrem nos demais campos - econômico, político, social e cultural. As crenças e valores religiosos estão fortemente presentes em cada indivíduo.

No caso brasileiro, vivemos em um país em que o estado e as instituições públicas são declaradamente laicas, ou seja, não religiosas. Para superar a superficialidade e promover uma reflexão sobre esse aspecto, podemos contar com a discussão feita por Célio Borja, ministro do Supremo Tribunal Federal (aposentado):

“O que se chama Estado leigo, no Brasil, por ingênua tradução do que, em França, se chamou *État Laïque*, tem conteúdo próprio e distinto desse último”. É que o republicanismo gaulês era informado de anticlericalismo, opunha-se à Igreja aliada ao trono, por força de uma adversidade histórica que aqui não existiu e, portanto, não determinou a separação da Igreja e do Estado, estabelecida consensualmente, porque negociada por Rui Barbosa, Ministro da Fazenda do Governo Provisório republicano, com D. Antônio de Macedo Costa, Bispo do Pará.

Portanto, nem mesmo como elemento histórico de interpretação constitucional, é possível limitar a extensão e o alcance dados pela lei fundamental do Estado à liberdade religiosa, recorrendo à inexistente incompatibilidade da religião com as instituições republicanas.

3. A demonstração dessa verdade faz-se com dois elementos tirados da própria Constituição: a autorização constitucional da colaboração de Estado e Igreja, constante do inciso I, do artigo 19 - “ressalvada, na forma da lei, a colaboração de interesse público” - e a inclusão da educação religiosa como disciplina do curriculum escolar, nos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental (Const. art. 210, § 1º)” (BORJA, 1998, p. 25)

Dessa forma, podemos considerar que a situação brasileira é diferente do processo de laicização francesa. O nosso Estado laico, fundado com a República em 1889, é muito distante

da concepção original e do processo vinculado ao Iluminismo e a dicotomia entre religião e poder político instaurada com a Revolução Francesa (1789).

Por fim, a proposta do LERR, enquanto projeto integrado, visa estimular investigações, ações de ensino e extensão que possuam recortes temáticos correlacionados como educação, laicidade, práticas religiosas, garantia dos direitos civis, diversidade religiosa, história das religiões, manifestações culturais e simbólicas, dentre outras.

Ainda, cabe destacar que a proposta busca consolidar a rede de pesquisadores em uma perspectiva interdisciplinar, interdepartamental (SOC, HIS, SER), tendo em vista as temáticas apresentadas acima.

#### **Objetivos:**

- **Geral:**

Desenvolver ações e atividades, de ensino, pesquisa e extensão, visando à ampliação do debate acadêmico acerca das múltiplas expressões das religiões/religiosidades e suas atuais dinâmicas (transformações, sedimentações) a partir das diversas áreas das Ciências Humanas e Sociais.

- **Específicos:**

(1) Identificar e interpretar as dinâmicas contemporâneas das religiões e suas transformações/sedimentações na sociedade brasileira.

(2) Analisar as trajetórias das religiões e religiosidades a partir da perspectiva sócio-histórica sob os olhares inter e transdisciplinares.

(3) Investigar diferentes formas de discurso religioso oriundas das múltiplas matrizes/eixo cultural (afro-brasileira, indígena, judaica-cristã, oriental e outras).

(4) Promover atividades de ensino ligadas à organização de cursos e à orientação de trabalhos de conclusão de curso, monografias, dissertações e teses nos eixos de pesquisa acima discriminados.

(5) Realizar atividades de extensão e eventos abertos à comunidade sobre as temáticas desenvolvidas.

#### **Metodologia:**

O LERR, ao focar as manifestações religiosas sob o crivo das Ciências Humanas e Sociais, reconhece que esta necessita de esforços e construções multidisciplinares, para a colocação, aplicação e verificação de teorias e metodologias capazes de investigar o sagrado e as relações que os grupos sociais estabelecem com as religiões e religiosidades, a partir de diferentes fontes. Assim, operacionaliza conceitos de *campo religioso*, *lugar social*, *culturas material e imaterial* e *representação* para levantar hipóteses que norteiam as atividades de pesquisa do LERR. Para subsidiá-las, o LERR desenvolverá as seguintes atividades:

- **Reuniões Científicas**

Encontros mensais para discussões de aspectos teórico-metodológicos apropriados à análise do fenômeno religioso. Reuniões com discentes oriundos de diferentes níveis de formação da Universidade com vistas à fundamentação de suas pesquisas acadêmicas.

- **Orientações de Pesquisas Acadêmicas**

Trabalho de orientação de discentes nos vários níveis de formação (Graduação, Especialização, Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado) com temáticas que envolvam o estudo das religiões e das religiosidades.

**- Cursos e Outras Atividades que envolvam Comunidade Interna e Externa**

Oferta de Curso de Formação Continuada para o público acadêmico e comunidade externa.

**- Promoção de atividades de disseminação de trabalhos do LERR e publicações**

Promoção e organização de eventos acadêmicos sobre o fenômeno religioso na Universidade, como, por exemplo, o Seminário de Pesquisas do LERR (que está em sua quinta edição), e publicação de textos em anais de eventos, revistas científicas e livros.

**Localização:**

Salas 171 e 162 do IRCH/CLCH; Casa do Pioneiro.

**População - alvo:**

Discentes dos vários níveis de formação (Graduação, Especialização, Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado) da Universidade Estadual de Londrina e comunidade externa.

**Órgãos envolvidos:**

• **Execução:**

- Departamento de Ciências Sociais - coordenação;
- Departamentos de História e Serviço Social – colaboração;
- Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica (NDPH);
- Museu Histórico de Londrina (MHL).

• **Apoio e parcerias :**

- CLCH-UEL
- UENP – Cornélio Procópio
- UBI – Universidade da Beira Interior - Portugal
- UNIFAP – Universidade Federal do Amapá
- UEPA – Universidade Estadual do Pará

**Avaliação do Projeto:**

O projeto poderá ser avaliado por diferentes indicadores, como:

1. Número de subprojetos desenvolvidos por discentes;
2. Número de TCC, monografias, dissertações e teses com temáticas vinculadas do LERR;
3. Número de produções bibliográficas em revistas de âmbito nacional e internacional;
4. Número de apresentações de trabalhos provenientes de projetos e atividades do LERR em eventos acadêmicos;
5. Oferta de disciplinas especiais/optativas, cursos de extensão e seminários;
6. Número de citações dos trabalhos publicados pelos pesquisadores e estudantes do LERR.

**Disseminação:**

Os resultados dos projetos do LERR serão apresentados e discutidos em eventos acadêmicos, em publicações e em trabalhos acadêmicos produzidos pelos pesquisadores e alunos dentro da Universidade.

**Duração Total Solicitada: 36 meses**

### **Cronograma:**

#### **2018**

- Reuniões de estudo de textos sobre a temática religiosa.
- Orientações de TCCs, monografias, dissertações e teses com temáticas ligadas ao fenômeno religioso.
- Participação em eventos acadêmicos.
- Ofertas de disciplinas nos diferentes níveis de formação dentro da Universidade sobre a temática das religiões e religiosidades.

#### **2019**

- Reuniões de estudo de textos sobre a temática religiosa.
- Orientações de TCC, monografias, dissertações e teses com temáticas ligadas ao fenômeno religioso.
- Participação e organização de eventos acadêmicos.
- Ofertas de disciplinas nos diferentes níveis de formação dentro da Universidade sobre a temática das religiões e religiosidades.
- Curso de Formação Continuada para comunidade interna e externa.

#### **2020**

- Reuniões de estudo de textos sobre a temática religiosa.
- Orientações de TCC, monografias, dissertações e teses com temáticas ligadas ao fenômeno religioso.
- Participação e organização de eventos acadêmicos.
- Ofertas de disciplinas nos diferentes níveis de formação dentro da Universidade sobre a temática das religiões e religiosidades.
- Curso de Formação Continuada para comunidade interna e externa.

#### **2021**

- Reuniões de estudo de textos sobre a temática religiosa.
- Orientações de TCC, monografias, dissertações e teses com temáticas ligadas ao fenômeno religioso.
- Participação e organização de eventos acadêmicos.
- Ofertas de disciplinas nos diferentes níveis de formação dentro da Universidade sobre a temática das religiões e religiosidades.
- Curso de Formação Continuada para comunidade interna e externa.

### **Referências:**

- BERGER, Peter L. O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulus, 1985.
- BERGER, Peter. *A dessecularização do mundo: uma visão global*. Religião e Sociedade. v.21, n. 1, pp. 9-23, 2000.
- BORJA, Célio. O Ensino Religioso e o artigo 33, da Lei De Diretrizes e Bases Da Educação Nacional. Revista de Direito. Rio de Janeiro, v.2, n. 4, jul./dez. 1998.
- BOURDIEU, P. A economia das trocas simbólicas. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- BOURDIEU, P. Esboço de uma teoria da prática. In: ORTIZ, R. (Org.) Pierre Bourdieu. São Paulo: Ed. Ática, 1983. p. 46-81.

Brasil: religião, sociedade e política. São Paulo: HUCITEC, 1996.

FERNANDES, Silvia. A (re)construção da identidade religiosa inclui dupla ou tripla pertença. *Entrevista concedida ao Instituto Humanitas Unisinos*, São Leopoldo, RS, 2012. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/511249-estamos-falando-de-re-construcao-de-identidade-religiosa-entrevista-especial-com-silvia-fernan%20des>>. Acessado em 22 jul. 2015.

GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GEERTZ, C. A religião como sistema cultural. In: *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar ed. 2001, p. 101-142.

HABERMAS, J. *Fé e saber*. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

MADURO, Otto. *Religião e Luta de Classes. Quadro Teórico para a Análise de suas Inter-Relações na América Latina*. 2 ed. Trad. Clarêncio Neotti e Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, Vozes, 1983.

MARIANO, R. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 2010.

MARTINS, Paulo Mario. Menina vítima de intolerância religiosa diz que vai ser difícil de esquecer pedrada. In: G1.com. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/06/menina-vitima-de-intolerancia-religiosa-diz-que-vai-ser-dificil-esquecer-pedrada.html>>. Acessado em: 22 jul. 2015.

OLIVEIRA, R. C. *O trabalho do antropólogo*. São Paulo: Unesp, 2006

PASSOS, Mauro; ZORZIN, Paola La Guardia; ROCHA, Daniel. O que (não) dizem os números – para além das estatísticas sobre o “Novo Mapa das Religiões Brasileiro”. *Revista Horizonte. Dossiê: Panorama Religioso Brasileiro*. Belo Horizonte, MG, v. 9, n. 23, pp. 690-714, Out/dez, 2011. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/P.2175-5841.2011v9n23p690/3305>>. Acessado em: 20 jul. 2015.

PEIRUCCI, Antonio Flávio & PRANDI, Reginaldo. A realidade social das religiões no REZENDE, Constança. Menina vítima de intolerância religiosa toma café da manhã com Dom Orani. In: *O Dia*. Disponível em: <http://odia.ig.com.br/noticia/rio-de-janeiro/2015-06-19/menina-vitima-de-intolerancia-religiosa-toma-cafe-da-manha-com-dom-orani.html>>. Acessado em: 22 jul. 2015.

RICOEUR, P. *Teoria da interpretação: o discurso e o excesso de significação*. Lisboa: Edições 70, 1999.

SILVA, Claudia Neves da. *As ações assistenciais promovidas pelas igrejas pentecostais no Município de Londrina (1970 – 1990)*. 181 p. Assis, 2008. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de História, Universidade Estadual Paulista.

PORTIER, Philippe. Democracia e Religião no pensamento de Jürgen Habermas. In: *Numen, Revista de estudos e pesquisas da religião*. Juiz de Fora v. 16, n. 1, p. 611-628.

### **Bibliografia Complementar.**

CÉSAR, W. O mundo pentecostal brasileiro. In: BINGEMER, M. C. L. et ali. *Cadernos Adenauer*, São Paulo, n. 9, 2000.

CORTEN, A. O pentecostalismo transnacionalizado no contexto teológico-político. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, n. 8, 1998.

FRESTON, Paul Uma breve história do pentecostalismo brasileiro: a Assembléia de Deus. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, n.3, v.16, 1994.

\_\_\_\_\_. *Protestantes e política no Brasil: da Constituinte ao impeachment*. Campinas: Unicamp, 1993. (Tese de doutoramento).

\_\_\_\_\_. *A Igreja Universal do Reino de Deus na Europa. Lusotopie*, Lisboa, n. 1, 1999.

MENDONÇA, A. G. A experiência religiosa e a institucionalização da religião. *Estudos avançados*, São Paulo, n. 18 (52), 2004.

ORO, A. P. et ali. (Orgs.). *Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé*. São Paulo: Paulinas, 2003.

ORO, Ari Pedro. Neopentecostalismo: dinheiro e magia. Disponível em [http://www.unesco.org.uy/shs/fileadmin/templates/shs/archivos/anuario2002/articulo\\_14.pdf](http://www.unesco.org.uy/shs/fileadmin/templates/shs/archivos/anuario2002/articulo_14.pdf). acesso em 24/06/2008.

PIERUCCI, A. F. “Bye Bye Brasil” - declínio das religiões tradicionais no censo de 2000. *Estudos Avançados*, São Paulo, n. 18, v. 52, 2004.

SIEPIERSKI, C. T. *De bem com a vida, o sagrado num mundo em transformação: um estudo sobre a Igreja Renascer em Cristo e a presença evangélica na sociedade brasileira contemporânea*. São Paulo: Usp, 2001. (Tese de doutoramento).

SILVA, V. G. Neopentecostalismo e religiões afro-brasileiras: significados do ataque aos símbolos da herança religiosa africana no Brasil Contemporâneo. *Mana*, São Paulo, n. 13 (1), 2007.

**Curriculum vitae Atualizado do Coordenador na Plataforma LATTES/UEL:**

<http://lattes.cnpq.br/6723085917601942>

**PARTE ADMINISTRATIVA:****Resumo:**

O projeto integrado “LABORATÓRIO DE ESTUDOS SOBRE AS RELIGIÕES E AS RELIGIOSIDADES – LERR: sedimentações e transformações no campo religioso” é a face institucional que mantém em funcionamento o Laboratório de Estudos sobre as Religiões e Religiosidades – LERR UEL, cujas atividades tiveram início em 2009, visando à ampliação do debate acadêmico acerca das múltiplas expressões das religiões, religiosidades e suas atuais dinâmicas (transformações/sedimentações) a partir das diversas áreas das Ciências Humanas e Sociais. O objetivo fundamental da equipe do LERR UEL é desenvolver ações e atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando à construção e consolidação de uma perspectiva especializada sobre as religiões e religiosidades no âmbito da Universidade Estadual de Londrina. O LERR UEL, ao focar estudos e investigações sob o crivo das Ciências Humanas e Sociais, reconhece que a temática religiosa necessita de esforços e construções inter e transdisciplinares a partir de diferentes fontes. Por último, serão realizadas ações integradas que promovam atividades de ensino ligadas à organização de disciplinas e à orientação de TCC, monografias, dissertações e teses a partir das temáticas indicadas, bem como atividades de extensão (cursos, eventos) abertas à comunidade interna e externa.